

Produtores agroflorestais apresentam propostas para o montado e exigem clarificação da posição do Governo

Sala cheia no observatório do sobreiro e da cortiça para o workshop do ciclo “Mais Conhecimento/ ha”

Lisboa, 12 de Abril de 2018 – Inserido no ciclo de workshops “Mais Conhecimento/ ha” decorreu na 3ª feira no Observatório do Sobreiro e da Cortiça em Coruche, uma muito concorrida sessão dedicada à **Gestão do sobcoberto em montado, uma das opções de gestão que pode ter maior impacto sobre a sua vitalidade, como defendido por todos os oradores.**

No actual contexto de variabilidade climática, períodos de maior carência hídrica como foi o ano de 2017, necessitam de montados com boa vitalidade para resistirem a tão forte stress. Alguns dos factores mencionados que contribuem de forma positiva para a vitalidade são a salvaguarda do sistema radicular, optando por métodos de controlo da vegetação não destrutivos, como são o corta - matos, uma adequada gestão de pastagens que possibilite um aumento do teor do solo em matéria orgânica e o controlo da erosão, assim como o adequado pastoreio do gado em regime extensivo.

O presidente da UNAC – União da Floresta Mediterrânea, António Gonçalves Ferreira referiu 3 factores críticos mais relevantes para o subericultor:

1. Controlar o risco de incêndio sem mobilizar o solo e proteger a regeneração natural
2. Controlar e corrigir os níveis de fertilidade do solo
3. Promover o uso múltiplo do sistema

Mas ter um montado mais resiliente tem impactos em termos económicos num contexto de perda de produtividade que se tem verificado nas últimas décadas. A manutenção da vitalidade tem custos associados à adaptação às alterações climáticas para os quais há uma total ausência de apoios públicos.

Afirmou ainda que *"em 2017, apenas abriu um concurso do PDR2020 para apoiar a regeneração natural, deixando ao abandono centenas de milhares de hectares de montado onde urge agir."* O investimento em montado de sobreiro é sempre um investimento cujo retorno de capital ocorre no longo prazo e são necessárias medidas de incentivo para que esse investimento, numa lógica de economia circular, volte ao montado e não se disperse noutros usos alternativos de diferente rentabilidade.

Referiu também que *"após 6 meses ainda não existe nenhuma aprovação, e que o Governo se prepara para retirar 26 milhões de euros dos apoios aos Sistemas Agro-Silvo-Pastoris sob Montado e 17 Milhões Euros dos apoios às arborizações, o que é incompreensível face à importância do Montado e à reafirmada aposta do Estado no apoio às florestas autóctones."*

Para mais informações contacte:

Nuno Mendes Calado
Secretario Geral
UNAC - União da Floresta Mediterrânica
T: 21 710 00 14 | 962 251 707
geral@unac.pt

NOTAS PARA OS EDITORES

A **UNAC** – União da Floresta Mediterrânica representa os interesses dos produtores florestais do espaço mediterrânico português junto das instituições nacionais e europeias, através de uma estratégia de intervenção de cariz técnico-político. Acompanha e analisa todos os processos e iniciativas com relevância e interesse para os seus associados, como é o caso das políticas rurais, florestais, ambientais e fiscais. Através da UNAC, as organizações de produtores florestais do espaço mediterrânico definem posições comuns sobre temas estratégicos e transversais, desenvolvendo contributos e participações válidas, construtivas e tecnicamente fundamentadas. Tem uma área territorial de influência de dois milhões de hectares.